

O LIVRO DO CAPITÃO TÁVORA

Acabo de ler, com admiração, crescente, o livro de Juarez Távora, êsse jovem e ilustre patriôta tão admirado pelos que amam a virtude e a bravura, quanto caluniado pelos patoleiros enriquecidos à sombra de eminentes cargos nas inúmeras ladroeiras feitas ao tesouro nacional, desda a nefanda época epitaciana.

Não se sabe o que mais admirar nesse livro, se a clara inteligência com que é escrito, se a imparcialidade com que são honradas tôdas as suas páginas, se, finalmente, a seriedade com que o autor - parte a vítima hos acontecimentos que descreve - fala do porco Bernardes (deixem passar o insulto ao pobre paquiderme comparativo) e de sua mais próxima caterva.

Bem consideradas as coisas, esta, a serenidade, é a maior recomendação da obra, pois denota de um mesmo passo a superioridade mental e moral do autor. Moral porque êle não desce a invectivas; mental, porque êle não encontraria mesmo nenhum termo com que pudesse caracterizar à justa êsse ignóbil período governamental a que só um adjetivo pode verdadeiramente convir - o ignobil qualificativo "bernadesco".

O livro do capitão Távora precisa, deve e merece ser lido por todos os brasileiros que se interessam pela Pátria.

Rio, 4 de dezembro de 1927

Alúpio Bandeira

000200